

“Modelos Híbridos e Online em Transformação”

MESA REDONDA 23, prevista para o dia 05/10/2018 - Sexta 16:00 – 18:00 Sala Ribeirão

24º CIAED – FLORIANÓPOLIS

Ementa:

“Apresentação e discussão de modelos Híbridos e online interessantes e desafiadores, que oferecem soluções úteis para diversos tipos de alunos tanto de ponto de vista pedagógico como tecnológico. Debate aspectos convergentes da nova regulação da EaD do ponto de vista da institucionalização desses modelos.” (Proposta para a mesa redonda escrita pelos participantes)

Considerações para reflexões

Por Enilton Ferreira Rocha, ago. 2018.

Com a publicação dos Decretos 9057 e 9235, ambos de 2017, bem como da Portaria 11/2017, as ofertas de cursos híbridos e online, embutidas nesses documentos, têm recebido críticas e elogios dependendo do olhar de seus observadores e interessados. Embora não haja uma ligação direta entre esses instrumentos regulatórios do MEC e as propostas de modelos híbridos na educação, há que creditar a esses instrumentos o fato de os educadores e IES estarem mais atentos às potencialidades dessa oferta no ensino superior. Razões parecem existir de sobra: as novas DCNs incentivadas pelo MEC e a proposta da OCDE para a Educação no Século 21 com recomendações de um modelo educacional mais ativo e de resultados mais eficientes, que coloca em cheque os modelos atuais presos à entrega de diplomas (“o ensinar e o diplomar”, BNCC(2017).) Noutra concepção os reflexos na nova BNCC no ensino superior.

Nesse cenário, a oferta de cursos híbridos e online passa por uma série de interrogações e de abstrações no campo da inovação, da expectativa e da “disruptura tecnológica”. A começar pelo modo equivocado como o modelo híbrido tem sido considerado pelo MEC na perspectiva do aprender mediado: híbrido = parte presencial e parte a distância, oficialmente reconhecido como ensino presencial com 20% EaD.

Navegando pela rede, em grupos de debates sobre a aprendizagem mediada, em artigos e revistas internacionais, o conceito de aprendizagem híbrida vai muito além dessa modalidade presencial + a distância. O híbrido, além dessa concepção, considera toda potencialidade de misturar: online + presencial; assíncrono + presencial; online (mediado em tempo real (vídeo-online) + diálogos assíncronos (em chat ou whatsApp) + vídeo educativo-interativo online + atividade externa online (ao vivo) + entrevista gravada ou online (“em tempo real, enquanto ocorre”) etc.

Nos últimos cinco anos tenho experimentado a combinação de várias dessas opções em cursos de Pós-Graduação, de Formação para a EaD e de Metodologias Ativas, em IES, e o que se observa, a partir da compilação de dados e da análise conjunta dos resultados, é que a complexidade do modelo híbrido vem se ajustando a cada dia aos interesses e às expectativas e realidades dos estudantes, dos professores e dos tutores da EaD envolvidos. Nota-se ainda, que a aderência a esse modelo transcende ao determinismo do PDI dessas IES por onde passei, abrindo espaço para novas iniciativas modificadoras e inovadoras surgidas, muitas vezes, a partir do engajamento de grande parte dos professores.

Isso sem contar o potencial do híbrido na humanização da EaD, do modo como compreendo:

Noutra perspectiva educacional, especialistas nesse assunto sugerem que a humanização tenha como base a linguagem natural e suas expressões que são próprias do ser humano naquilo que lhe representa ou lhe garante formas de comunicação nas relações sociais em momentos de sofrimento, de angústias, **de aprendizagem, de comunicação, de interação e interatividade etc.** Humanizar seria permitir ao aprendiz descobrir o que não esperava em processo de aprendizagem ativa... Nesses contextos, humanizar pode significar saber ouvir, interpretar significados, contextualizar demandas e feedback, processar e compreender “os recados e sinais” da língua, natural, na aprendizagem ou no processo de ensinar; **pode significar associar a vida das pessoas, seus ambientes e suas culturas como parte do ensinar e aprender. Humanizar pode significar desestruturar, desorganizar para aprender e apreender e desse modo permitir autonomia...** (Rocha, 2016, p. 2)

As possibilidades são grandes, mas o segredo, creio eu, será o nível de qualidade do planejamento para o uso adequado desses modelos. E nesses modelos devem ser incluídos: as vantagens de ordem econômica, o estudo das restrições de ordem técnico-digital, o fortalecimento da convivência socioemocional e do acesso sem restrições, a formação adequada de professores e de tutores, a qualidade nos convênios de parcerias institucionais e de polos, eficiência e eficácia na gestão de indicadores de desempenho por meio de sistemas embarcados e “reconhecimento biométrico (facial, digital, etc.)” Sabe-se que nos corredores do MEC, apesar de pareceres contrários de alguns de seus técnicos, o ministério não adota, por enquanto, essa terminologia para o cadastramento de solicitação de autorização no sistema e-MEC, aceitando apenas duas modalidades de oferta:

Manual de Conceitos – Anexos da Portaria 21, MEC, de 21 de dezembro de 2017.

“11. Modalidade de oferta Forma de oferta de cursos, podendo ser presencial e a distância. As modalidades devem ter como objetivo principal a efetivação do processo de aprendizagem do educando e sua formação como um todo competência cognitiva e competência social/afetiva.
11.1. Presencial Modalidade de ensino que exige do aluno a presença física e obrigatória nas atividades didáticas e nas avaliações.”

11.2. A distância Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (Anexos, Manual de Conceitos, da Portaria 21, de 21 de dezembro de 2017)

Isso soa como um desconhecimento do potencial do modelo híbrido... ou como uma crença reducionista da diversidade da aprendizagem mediada e a distância. O mundo, do ponto de vista da formação para a vida e o trabalho, quer no campo da informalidade ou oficial, tem demonstrado a sua preferência pelo modelo híbrido de aprendizagem e isso, creio eu, faz sentido se considerarmos que a sala de aula, do século 21, é o mundo conectado pelas suas nuvens de aprendizagem em várias dimensões, formatos e modelos.

Enfim, esse debate promete pois estamos diante de uma nova realidade onde se cruzam o híbrido e o online em grandes transformações...

Por exemplo, inquietações como: o híbrido seria o melhor modelo ou o online também é híbrido? O que o MEC está chamando de Modelo Presencial e de Modelo a Distância?

Referências:

MEC - Ministério da Educação. Portaria 21 de 21 de dezembro de 2017 -

Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2178/portaria-normativa-n-11> Acesso em: 12 de ago. 2018.

MEC - Ministério da Educação. Decreto 9057 de 25 de Maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2120/decreto-n-9.057> Acesso em: 13 ago. 2018

MYAMOTO, Koji et al. OCDE – Competências para progresso social: o poder das competências socioemocionais. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Versão PDF – Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/education/skills-for-social-progress_9789264249837-pt#page1 Acesso em: 15 julho. 2018.

PORVIR. Competências Gerais na BNCC. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2018/02/28185234/BNCC_Competencias_Progressao.pdf Acesso em 12 ago. 2018.

ROCHA, Enilton Ferreira. Humanização da Aprendizagem na EaD. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Humanizacao_Enilton_Rocha.pdf Acesso em: 11 ago. 2018.

SIMÕES, Paulo. PLE- Ambientes Pessoais de Aprendizagem. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55952337/PLE-%E2%80%93-Ambientes-Pessoaisde-Aprendizagem>. Acesso em 18 nov. 2015.

ZOMPERO, Andreia de Freitas and LABURÚ, Carlos Eduardo. As relações entre aprendizagem significativa e representações multimodais. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Dez 2010, vol.12, no.3, p.31-40. ISSN 19832117. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198321172010000300031&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 11 mai.2016.